

Museologia.pt. Lisboa: Instituto dos Museus e da Conservação, ano I, n.º 1 (Maio 2007)

Delineada durante o ano de 2006 pelo Instituto Português de Museus (IPM) e publicada em Maio de 2007, já sob a responsabilidade do recém-criado Instituto dos Museus e da Conservação (IMC), a revista *Museologia.pt* constitui um importante contributo face à aridez editorial que se verifica em Portugal nesse domínio. A rarefacção de publicações regulares sobre museus e museologia é, desde há muito, sentida no meio profissional e académico que contou, em tempos, com o *Boletim do Museu Nacional de Arte Antiga*, cuja reedição, já anunciada, tem permanecido por concretizar; não esquecendo a revista *Museu*, ainda hoje publicada pelo Círculo Dr. José de Figueiredo (Grupo de Amigos do Museu Nacional Soares dos Reis).

Ao contrário do que se verifica noutros países, esta lacuna não tem sido colmatada pelas associações de profissionais do sector, marcadas por uma maior ou menor dinâmica editorial. É o caso da Asociación Española de Museólogos, responsável



pela edição da *Revista de Museología* que publicou, em 2000, um número monográfico dedicado a Portugal e que, coordenado por Maria da Luz Nolasco, teve a colaboração de diversos investigadores e profissionais permanecendo, até ao surgimento de *Museologia.pt*, como a mais consistente iniciativa editorial sobre a realidade museologia nacional¹.

¹ Nolasco, Maria da Luz (coord.), *Museos y museología en Portugal. Una ruta ibérica para el futuro*, número monográfico da *Revista de Museología*, Asociación Española de Museólogos, 2000

Dirigida por Clara Frayão Camacho, subdirectora do IMC, a revista em apreço surge como um complemento do *Boletim da Rede Portuguesa de Museus*, concebido como um mero canal de notícias de temas museológicos, cuja publicação trimestral se iniciou em 2001 e pretende, nas palavras da sua directora, “afirmar-se como um fórum de debate de questões e problemas dos museus e da Museologia, divulgar práticas inovadoras, reflectir linhas e tendências culturais contemporâneas, contribuir para o aprofundamento da reflexão museológica e constituir um instrumento de referência para os profissionais do sector” (p.VIII). O seu público-alvo é constituído por docentes e estudantes dos cursos de Museologia, de Património, de Conservação e Restauro, podendo (e devendo) alargar-se a todo o tipo de profissionais cuja actividade se relaciona com o sector museológico, tais como artistas, designers, arquitectos ou historiadores.

Museologia.pt organiza-se em cinco partes essenciais, cada uma com um número variável de artigos: “projectos e experiências”, “exposições”, “história e memórias”, dossiê – museus e arquitectura” e “internacional”. O dossiê, que constitui o seu caderno central (pp. 105-195) traça, pela mão de museólogos e arqui-

tectos, uma panorâmica das mais recentes intervenções nesse domínio, umas já concluídas, outras em fase final de obras ou em pleno estaleiro. Ao todo são nove museus, caracterizados pela diversidade geográfica, de tutela e temática (arte, arqueologia, história, literatura e indústria) mas unidos, na sua quase totalidade, por um aspecto que, como Raquel Henriques da Silva faz notar no texto introdutório a esta secção, se revela numa marca identitária entre nós: a adaptação de espaços pré-existentes, quase sempre carregados de história.

A primeira parte, “projectos e experiências” (pp. 12-49), compreende vários artigos de que destacamos o de Luís Raposo onde são abordados, sucessivamente e em tese geral, os aspectos conceptuais, legais, metodológicos e práticos inerentes à definição da lista de “bens de interesse nacional”, adoptada em 2006 pelos museus do Ministério da Cultura, dependentes do ex-IPM. Já Joaquim Oliveira Caetano reflecte sobre um processo de investigação que se encontra em curso e que envolve uma equipa alargada de âmbito internacional: o estudo e conservação do retábulo da Sé de Évora, obra flamenga da transição do século XV para o século XVI, pertencente às colecções do museu da daquela cidade.

Em “exposições” (pp. 53-81) é dado lugar de relevo a esta função museológica, sobressaindo a profunda avaliação que María Jesús Ávila faz da mostra dedicada a Amadeo de Souza-Cardoso (Fundação Calouste Gulbenkian) a partir da análise do conceito e objecto que a orientaram, dos objectos que a integraram e da sua disposição no espaço. A insuficiência da “folha de sala” como instrumento intermédio de interpretação conta-se entre os problemas apontados pela autora, tema que é problematizado por Clara Mineiro num artigo sobre a importância do texto nos museus.

O resultado de uma entrevista a Adília Alarcão, figura marcante das últimas décadas da museologia em Portugal, é publicado em “história e memórias” (pp. 85-101), sob a forma de texto corrido, opção questionável que levou a uma fragmentação desnecessária dos depoimentos. Conduzida por José Luís Porfírio e Graça Filipe, esta entrevista centra-se nos testemunhos sobre o seu percurso e experiências (sobretudo no Museu Monográfico de Conímbriga e no Museu Machado de Castro), tendo sido privilegiados os aspectos da acção e do trabalho dos museus ligados à formação, às competências, à administração e à direcção de museus. Ainda nesta secção, Henrique Coutinho Gouveia evoca sumariamente o pano-

rama museológico português do último século, tendo em atenção a Lei-quadro dos Museus Portugueses publicada em 2004.

Numa abertura a realidades extra-nacionais e a fechar a edição, a rubrica “internacional” (pp. 198-219) dá a conhecer as políticas museológicas e os sistemas de museus de Espanha e do Brasil com base nos artigos de Marina Chinchilla Gómez e José do Nascimento Júnior/Mário Chagas respectivamente. Tendo em conta as afinidades de cariz cultural e linguístico mantidas com Portugal, revela-se interessante comparar as linhas orientadoras e as concretizações alcançadas por estes dois países.

São estes os conteúdos essenciais do primeiro número de *Museologia.pt* que, tirando partido da larga experiência editorial do antigo IPM, apresenta-se claro e actual, ainda que pouco arrojado sob o ponto de vista gráfico. Tratando-se de um projecto colectivo, aberto a numerosas colaborações (cerca de quatro dezenas), ele ressentia-se um pouco pelo facto de nem todos os artigos possuírem a mesma substância, sendo desejável um maior equilíbrio nas próximas edições. A ausência de uma rubrica dedicada a recensões críticas, prevista mas não concretizada, afigura-se também como uma lacuna a ser colmatada futuramente. Aguardemos pois

pelo segundo número deste projecto que, tendo em conta a sua periodicidade anual – e não semestral como

seria preferível – deverá surgir em Maio de 2008.

Hugo Xavier*

* Mestrando em Museologia e Património pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa
Bolseiro da Fundação para a Ciência e Tecnologia